

## **DO IMPRESSO AO DIGITAL: uma relação entre leitura e tecnologias no processo de educação literária**

Mônica do Socorro de Jesus Chucre <sup>1</sup>  
Fádia Cristina M. de O. Silva <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Na era das hipermídias e hipermodalidades tecnológicas, o professor de língua portuguesa, da educação básica à universidade, sente a necessidade de repensar suas prática pedagógicas, bem como repensar o uso do livro impresso em sala de aula, pois a escrita assume novos papéis e as novas tecnologias da informação, comunicação (NTIC) e digitais promovem novas configurações nos suportes e formatos onde os textos aparecem, permitindo ao leitor a realização de uma leitura que já se pode provocar como ubíqua, dinâmica, quiçá instantânea. Assim, este trabalho tem por objetivo descrever e analisar texto em formato impresso e digital a partir de vídeo na plataforma Youtube, como proposta pedagógica para o ensino de leitura literária da educação básica, pensando no sujeito-aluno como ser social que é afetado pelo discurso proposto nestas materialidades e de como o texto pode significar (Orlandi, 2012). A metodologia estabelece-se numa análise de abordagem qualitativa e descritiva do conto Menina bonita do laço de fita, de Ana Maria em formato impresso e digital/vídeo. Temos como resultados a compreensão das TIC's e das tecnologias digitais como novos formatos possíveis de mediação e incentivo à leitura. O referencial teórico norteador fundamenta-se nos estudos em Lajolo e Zilberman (2000), sobre leitura e construção de subjetividade leitora em Michèle Petit (2009), Santaella (2004), multiletramentos em Rojo (2012, 2013, 2019), Zilbermam (1990) e outros.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais, Hipertextualidade, Multiletramentos, Educação literária.

### **INTRODUÇÃO**

“O leitor tende a socializar a experiência, cotejar as conclusões com as de outros leitores, discutir preferências. A leitura estimula o diálogo, por meio do qual se trocam experiências e confrontam-se gostos.” (Zilberman, 1990, p.19)

A leitura em tempos de tecnologias digitais, *streamings* e jogos *on-line* tem sido concorrência para competir com os livros para a criança e adolescentes em idade escolar.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp - SP, [monicachucre20@gmail.com](mailto:monicachucre20@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul - SC, [fadia-cris@hotmail.com](mailto:fadia-cris@hotmail.com);

Tem exigido do professor de língua portuguesa uma reorganização do seu formato de ver, ensinar e compreender o texto literário em sala de aula.

Nesse contexto, a abrangência do mundo digital nos leva a questionar o papel dos vídeos interativos com narrativas oferecidas por plataformas como *Youtube*: Qual a função da educação literária em sala de aula no processo de apropriação da leitura impressa e da utilização desses vídeos na promoção literária em formato digital?

Zilberman (1990) aponta que a leitura estimula a criatividade do leitor e aguça sua curiosidade, pois permite-lhe criar possibilidades de compreensão do mundo, bem como intervir no mundo através das experiências que compartilha consigo mesmo, aprendizado individual, e com outro, aprendizado coletivo.

Na epígrafe que abre esta seção, Zilberman afirma que a leitura estimula o diálogo (1990), e não há fator tão precioso no processo de comunicação como o de provocar o outro à fala, às ideias, aos argumentos. Dialogar é justamente isso, discutir, debater ideias e informações em que o leitor daquele texto se vê competente para tal.

O trabalho proposto evidencia um relato de experiência que objetivou expor os alunos ao texto impresso “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado e o mesmo texto, em formato digital, a partir de vídeo na plataforma *Youtube*, como proposta pedagógica para o ensino de leitura literária da educação básica. Nesse sentido, descrevemos e analisamos a recepção dada pelos alunos aos dois formatos de literatura, permitindo que pudessem produzir sentidos às suas leituras por meio da individualidade, coletividade e partilha de ideias.

Defendemos que esse formato de trabalho não anula o suporte do texto, tampouco anula a forma de aprendizagem do aluno, mas colabora de forma significativa para que se compreenda as competências necessárias para explorar os aspectos multimodais e hipertextuais em que foram colocadas tal obra.

Isso posto, precisamos fomentar nossos alunos para compreensão da linguagem em suas diversas modalidades e tecnologias. Por isso, compreendermos e proporcionarmos as possibilidades de uso do texto de literatura em sala de aula, a partir de uma mediação que não anule nem a qualidade da obra literária e nem o uso de vídeo em uma plataforma digital.

Para tanto, é necessário que o professor seja conhecedor das teorias que podem alicerçá-lo para o ensino de tal atividade, nada pode ser no improviso e na má qualidade da leitura. Por isso, a curadoria de textos e vídeos é tão importante quanto os estudos teóricos que respaldam a aula de língua portuguesa.

Um fato é evidente: o leitor do século XXI é movido por textos físicos e *on-line*. Porém, como falamos aqui de texto literário, afirmamos que “a leitura sempre dependeu do olhar de um leitor (Lajolo e Zilberman, p.30, 2009). Como evidenciam as autoras, Lajolo e Zilberman, a leitura não irá ser posta de lado mesmo quando retirada do papel para o meio digital. Não há concorrência, e sim difusão do texto por meio de suportes e modalidades diferentes que permitem aos alunos expandirem seus processos de aprendizagem (Lajolo e Zilberman, 2009).

O trabalho proposto, portanto, foi a migração de um gênero tradicional, do livro físico para internet, em formato de texto digital. Evidenciamos que o processo de mudança não foi provocado pelo professor regente da turma, trata-se de um texto veiculado em um vídeo pronto em domínio público na rede de busca *Google*. Essa configuração de texto aponta então para reconhecer também estratégias de mediação no ambiente *on-line*, pois conta com um novo universo de multimodalidades, hipertexto e corpus de análise virtual.

A este respeito Rojo (2019, p. 23) afirma que:

O termo “multiletramentos” remete a duas ordens de significação: a da multimodalidade e a das diferenças socioculturais. Isso quer dizer: estamos diante de um conceito que não se traduz diretamente. Multiletramentos = muitos tipos de letramentos que poderiam estar ligados à recepção e produção de textos/discursos em diversas modalidades de linguagem, mas que remetem a duas características de produção e circulação dos textos/discursos hoje - a multissemiótica ou multimodalidade, devidas em grande parte às novas tecnologias digitais e à diversidade de contextos e culturas em que esses textos/discursos circulam.

Defendemos essa prática social de leitura como justa e essencial para permitir os alunos ao conhecimento de uma demanda que o transforma de mero decodificador de códigos linguísticos para um sujeito-leitor, o qual interage com as mais diversas possibilidades de textos que transitam nas esferas sociais, passando a ser um leitor internauta, termo cunhado por Lajolo e Zilberman (2009), leitor ubíquo e imersivo que instantaneamente sai de uma página a outra movendo os sentidos para compreensão dos campos hipertextuais e hipermediáticos (Santaella, 2004).

Todavia, a solidez da leitura em qualquer dos ambientes dependerá da forma como será conduzida de modo legítimo e contínuo o processo de mediação da leitura.

Diante disso, a leitura mediada torna-se singular e experiência transformadora de vida, pois como afirma Petit (2009), o mediador legitima, autoriza, convida ou

desestimula à leitura. O mediador é parte do jogo da leitura e não pode ser indiferente ao leitor, à leitura.

## **METODOLOGIA**

Por se tratar de um relato de experiência, não foram expostos no artigo imagens dos participantes, tampouco identificações da escola e professora, pois não houve a necessidade de passagem em Comitê de Ética, por se tratar de atividade resultante de disciplina de doutorado.

A metodologia estabelece-se numa análise de abordagem qualitativa e descritiva do conto *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria em formato impresso e digital/vídeo.

O presente relato de experiência tem como objetivo desenvolver e implementar uma sequência didática voltada para o fomento leitura utilizando o texto impresso do conto “*Menina bonita do laço de fita*”, de Ana Maria Machado e o mesmo texto transposto para plataforma *YouTube*, com foco em história contada por meio de vídeo. A metodologia deste trabalho foi organizada em quatro etapas: (i) planejamento da sequência didática, (ii) seleção do vídeo e criação de material complementar, (iii) aplicação da sequência em sala de aula, e (iv) avaliação dos resultados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Discutir sobre leitura no contexto atual sócio-político, cultural e educacional envolve uma diversidade de linguagens, textos, formatos e ferramentas. Isso leva os profissionais da educação a desenvolverem propostas pedagógicas que promovam o crescimento dos alunos como sujeitos sociais, inseridos em uma sociedade permeada de linguagens as mais diversas e que exigem dos sujeitos o conhecimento técnico e teórico, essenciais para que possam interagir socialmente de forma eficaz, em face das novas tecnologias e mídias.

Rojo (2013, p. 14) afirma que

as práticas de letramento contemporâneos envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos muultimodais contemporâneos e, por outro lado, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitires contemporâneos a essa criação de significação.

Portanto, é intrínseco pensar a aula de língua portuguesa a partir da perspectiva dos multiletramentos, em que seja possível escrever e organizar propostas que levem o ensino e a aprendizagem das práticas sociais de leitura num ambiente permeado também pelos aparatos tecnológicos.

Assim como Rojo (2012, p. 38) acreditamos que a escola deva proporcionar

aos alunos o contato com diferentes gêneros, suportes e mídias de textos escritos, através, por exemplo, da vivência e do conhecimento dos espaços de circulação dos textos, das formas de aquisição e acesso aos textos e dos diversos suportes da escrita. Ela também pode incorporar cada vez mais o uso das tecnologias digitais para que os alunos e os educadores possam aprender a ler, escrever e expressar-se por meio delas.

Em tempos de tantas possibilidades tecnológicas/digitais, as salas de aula são excelentes espaços para produções interativas e colaborativas de modo que se possa possibilitar aos alunos a leitura em rede, a reconstrução, a reflexão e a interação no processo criativo o que, conseqüentemente, gerará um maior interesse dos alunos às propostas pedagógicas direcionadas a eles.

O desafio proposto à escola, especialmente ao professor de língua portuguesa, quando se trata da leitura de literatura, é trabalhar as potencialidades das tecnologias digitais e seu caráter multisemiótico (Cani e Coscarelli, 2016), com práticas de ensino que não exclua a leitura impressa do processo de aprendizagem. Destaca-se aqui que não cabe apenas ao grupo de docentes de português a responsabilidade de incentivo à leitura literária, no entanto, sabemos que trata-se de uma discussão já bastante cohecida em nosso meio acadêmico sobre tal assunto.

A respeito da leitura, Orlandi (2012) em suas contribuições já afirmava que esta é uma questão linguística, pedagógica e social ao mesmo tempo, o que nos faz compreender que não tem como pensar em uma proposta pedagógica isolada, ou de se priorizar uma forma de texto em detrimento de outras, a escola deve pensar em possibilidades, em diversidade, de modo a alcançar a todos os sujeitos que constituem a sociedade.

Nesse viés, partimos à reflexão de que a leitura no contexto contemporâneo é afetada por uma diversidade de linguagens que está presente em diversos espaços enunciativos informatizados, dentre os quais podemos citar essa diversidade de leituras hipermediáticas nas redes sociais como: *YouTube, Instagram, Whatsapp e Facebook*, os

quais apresentam novos formatos e demandam dos sujeitos que os acessam competências para manusear, produzir e interagir nesses espaços.

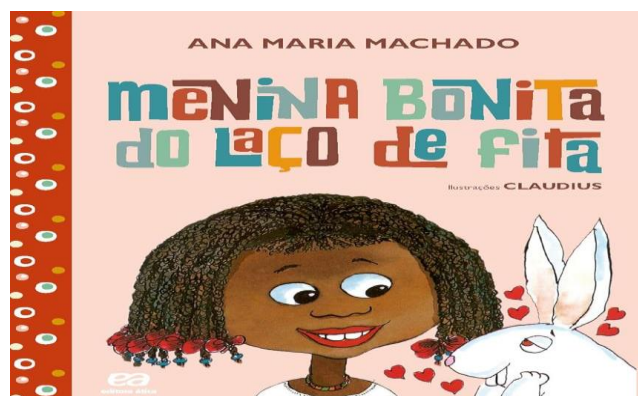
Acreditamos, então, que seja possível o uso da plataforma *Youtube* como aprendizagem informal de incentivo à leitura. No entanto, o trabalho deve ser organizado com cautela para que a leitura literária por meio do livro físico não seja vista como inferior, tampouco o uso de plataformas sejam únicos formatos de aulas dinâmicas em sala de aula. Os textos veiculados nas plataformas digitais devem promover discussões e diálogos que levem à refletir, criticar e posicionar-se diante de possibilidades de leitura.

Como afirma Cani e Coscarelli (2016, p.15) “Não podemos esquecer que o ciberespaço expõe as mais diferentes materialidades de textos multimodais recheado de show, diversão, informação e variedades”, mas também muita desinformação e histórias falseadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de observarmos a reação dos alunos diante dos textos em formato impresso e digital é que se propôs a atividade de leitura de textos nesses dois formatos.

**IMAGEM 2 – capa do livro**



Fonte: domínio público, 2024.

IMAGEM 1 – capa do vídeo



Fonte: domínio público, 2024.

A primeira etapa da tarefa a ser realizada consistiu no planejamento da sequência didática a ser aplicada. Para isso, foi realizado um levantamento dos objetivos pedagógicos relacionados à leitura, bem como das competências e habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pertinentes ao nível de ensino: fundamental II, 6º ano. A sequência foi organizada de modo a introduzir o livro impresso e o uso do *YouTube*, este como uma ferramenta educacional, focando em seu potencial para o compartilhamento de narrativas visuais e sonoras; também para promover atividades que incentivem o desenvolvimento da compreensão textual e da análise crítica dos vídeos.

Após o planejamento, a curadoria do vídeo no *YouTube*, devendo possuir qualidade pedagógica, levando em consideração aspectos como linguagem acessível, clareza das imagens e pertinência literária. Além disso, foram desenvolvidos materiais complementares que pudessem auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos abordado no vídeo, como: fichas de leitura, questões escritas com perguntas de interpretação e atividades de produção textual.

A sequência foi aplicada em turmas do 6º do ensino fundamental, em ambiente de sala de aula, com disponibilidade do livro impresso a todos os alunos, além do acesso à internet e ao vídeo selecionado. A partir deste momento a atividade desdobrou-se em três fases: Primeiro, a apresentação da obra aos alunos, onde eles deveriam ler individualmente a obra impressa, posteriormente foi feita uma roda em que teriam um momento para comentarem com a turma sobre o que leram, suas impressões e ideias. Num terceiro momento foram conduzidos pelo professor para assistirem o vídeo e ao término registrarem livremente em produções escritas suas impressões acerca do que perceberam enquanto diferenças entre a obra escrita e em vídeo.

O momento de discussão em grupo, após os dois formatos de leitura foi o mais esperado, pois a partilha os deixou eufóricos e criativos no falar. Esse momento permitiu as impressões e reflexões sobre a obra nos dois formatos de texto. O professor atuou como mediador, promovendo o diálogo e a troca de ideias.

A partir desse momento de socialização em que foram grandes as expectativas e interações dos alunos, propôs-se a produção textual nessa fase, para que os alunos construíssem suas atividades de modo a relacionar à história, com a reescrita da narrativa, criação de finais alternativos ou produção de desenhos baseados no conteúdo visualizado. Tudo isso de modo a promover o processo criativo e gerar a autonomia na produção dos alunos para que assim se sentissem autores de suas produções, criando algo que partisse de suas impressões e criatividade.

A avaliação de uma atividade dessa natureza é contínua, uma vez que o progresso dos alunos deve ser considerado em relação ao desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação, como fatos que devem sempre ocorrer em sala de aula: tais como a leitura de obras literárias, participar das discussões em grupo, responder às perguntas em sala promovidas pelo professor, além de poder escrever sobre o livro lido de forma voluntária.

A análise das produções orais e textuais/artísticas dos alunos permitiu como dados coletados ao longo da aplicação, identificar possíveis avanços nas competências leitoras e sugestões para futuros trabalhos com obras literárias impressas e/ou no formato digital.

Assim, as análises que apresentamos neste relato de experiência nos conduzem a dois eixos de análise: o ensino da Língua portuguesa, abordado de maneira ampla para compreensão de diferentes linguagens, e a valorização das plataformas digitais como recursos pedagógicos, especialmente, sob a perspectiva dos multiletramentos.

Os relatos orais e as produções escritas dos alunos revelaram que a leitura literária pelo livro físico os levou à imaginação do que liam e percebiam pelas ilustrações. Enquanto ao assistir o vídeo, a voz de um contador da história os facilitava, a princípio, apenas em não ler diretamente, mas que de todo modo, os forçava a imaginar.

Essa abordagem utilizando o vídeo se revelou uma alternativa viável e interessante para todos os alunos, facilitando o processo de multiletramentos, pois o trabalho explorou todas as nuances da mídia e da tecnologia oferecidas plataforma *Youtube*.

Por isso, tanto a leitura literária impressa quanto a versão em vídeo proporcionaram satisfação durante as aulas. No entanto, notamos que, por conta da idade dos alunos, eles ainda não desfrutam plenamente da observação em perceber qualidade do texto literário impresso em sua obra original. Por isso, orientamos os alunos sobre o



valor das obras impressas e a importância de conhecer o original que deu origem àquele vídeo.

Isso posto, alinhamos nossas convicções ao de Rojo (2012) que enfatiza a necessidade urgente de as escolas adaptarem seu ensino à realidade contemporânea, diante da velocidade com que as tecnologias estão presentes na vida dos alunos em seus diversos contextos: família, escola, trabalho e lazer. Devemos orientá-los e ensiná-los que um sujeito-leitor se faz por suas práticas sociais, por suas interações com o outro, e a leitura é esse processo que os permite dar sentido e criar sentidos ao que leem, dando assim sentido ao mundo em que vivem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da observação na realização da atividade pudemos constatar que a prática da leitura não deve ser relegada a momentos de sobra ou vista como uma atividade secundária, mas compreendida como um processo de ampliação de horizontes, de compartilhamento de experiências singulares e pessoais.

Tendo em vista que vemos o texto como possibilidades de dizeres, de pensamentos, de sentimentos, de experiências é que destacamos o papel da escola e do professor em oportunizar o conhecimento das diversas formas de linguagem presentes nos textos e conseqüentemente a importância de trabalhar os multiletramentos na escola, pois enquanto ser social, este sujeito-aluno em suas práticas sociais vivencia e interage com diversos formatos de textos e acessa os mais variados mecanismos de comunicação, que afeta e é afetado com as interações sociais evidenciadas nas práticas sociais.

Por essa razão, Lewis (2020) afirma que o ato da leitura não deve ser o recurso final, algo a ser realizado apenas após um dia exaustivo, quando outras ocupações já foram esgotadas. Pelo contrário, a leitura literária precisa ocupar um lugar central em nossa rotina diária, integrando-se às nossas atividades cotidianas como uma prática social enriquecedora e criativa.

Observamos, assim, que mesmo em suporte digital, a leitura de textos a partir da plataforma *YouTube*, possibilitou a criação de um espaço de diálogo, expressão de subjetividades e estímulo à criatividade. A mediação, fundamentada em bases teóricas sólidas, evidencia que, tão importante quanto à leitura cuidadosa de uma obra, são as trocas e os diálogos que emergem a partir dessa experiência. Essas interações ampliam a compreensão do texto e fortalecem o processo de construção coletiva de sentido.

Portanto, o uso da plataforma do *Youtube* para fomentar a leitura literária, tornou-se um caminho salutar que viabiliza processos emancipatórios para o aluno, tais como: extensão de vocabulário digital de forma adequada, multiletramentos para aprendizado de novas tecnologias, compreensão leitora de um gênero transposto para o suporte virtual e seus novos formatos de apresentação, além de exigir habilidades linguísticas e tecnológicas para fazer uso do campo midiático.

É nesse sentido, que ao professor, mediador por excelência, cabe fazer a curadoria do material digital que irá trabalhar em sala de aula, para assim promover o crescimento de leitores críticos e proficientes. Certamente, o futuro do leitor não está preso às tecnologias de informação e comunicação, mas nas relações sociais e discursivas que o move no mundo, que o permite exercer suas funções como sujeito dialógico e responsável pela sociedade da qual faz parte.

## REFERÊNCIAS

KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas – SP.: Pontes, 2016.

LAJOLO, M. ; ZILBERMAN, R. **Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos**. São Paulo: Ática, 2009.

LEWIS, C. S. **Como cultivar uma vida de leitura**. Trad. BAULEO, E. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

MACHADO, A. M. **Menina bonita do laço de fita**. 9ªed. São Paulo, Ática, 2008.

ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROJO, R. H. R. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo. **Parábola**, 2019.

ROJO, R. H. R. (org.) **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: **Parábola**, 2013.

ROJO, R. H. R MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola.** . São Paulo: **Parábola**, 2012.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

**HISTÓRIA E FAZ DE CONTA.** Menina bonita do laço de fita, de Ana Maria Machado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f2ZpFwLo7A8>. Acesso em: 15 set. 2024.